

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Xavante 170

Data: 19/04/93 Pg.: 12

Contato com brancos deteriora saúde bucal de índios xavante

20/09/73

HELIO HARA

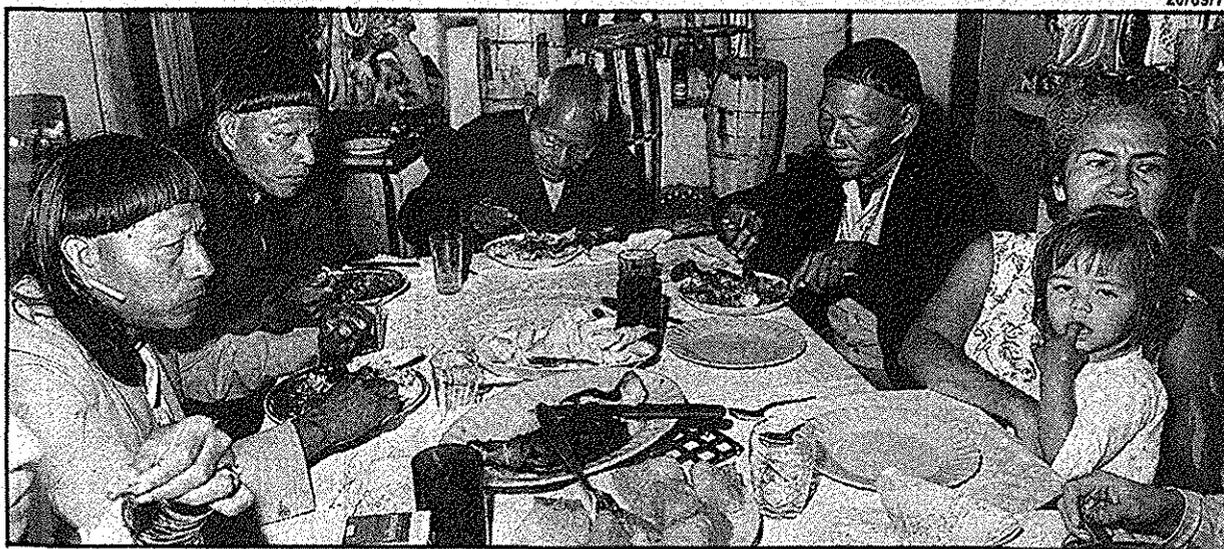
O inevitável contato com brancos tem efeito dos mais destrutivos sobre a saúde bucal de sociedades indígenas brasileiras, indica um estudo que acaba de ser concluído pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fio-cruz, no Rio. O trabalho mostra que índios com estilo de vida próximo ao de brancos têm nove vezes mais cáries que os xavante menos aculturados. Brancos com de 13 a 19 anos têm cerca de 11 vezes mais dentes comprometidos (cariados, perdidos ou obturados) que grupos xavante (Mato Grosso) mais isolados.

Os dados condenam hábitos brancos pouco saudáveis para a saúde bucal, como a ingestão de açúcar refinado. Apesar de consumirem mel e frutas, de desconhecerem procedimentos de higiene bucal, como escovar os dentes, e de não beberem água com flúor, índios mais isolados têm muito menos cáries.

— Os índios praticamente não recebem tratamentos dentários da Funai. Quando há assistência, ela se limita quase sempre à extração de dentes — diz Silvana Pose, autora do estudo.

A situação é particularmente grave em pessoas com mais de 45 anos. Entre os xavante com pouco contato com brancos, o número de dentes comprometidos é de 13,78. Nos que têm modo de vida semelhante ao de brancos, 20,28. A média brasileira chega a 27,2, o que é uma situação extrema: basta lembrar que cada homem tem 32 dentes.

Silvana, aluna de pós-graduação da ENSP, examinou fichas de 1.710 índios xavante, obtidas em 1987 pela Funai. Os dados referem-se a duas áreas indígenas, nas quais é forte a presença de missionários estrangeiros. Em 1991, ela coletou dados sobre 111 xavantes com pouco contato com brancos. Comparando-os com números do Ministério da Saúde, ela mostrou que quanto maior o contato com brancos, pior a saúde bucal dos índios.



Índios xavante com hábitos alimentares semelhantes aos dos brancos têm alto índice de dentes comprometidos

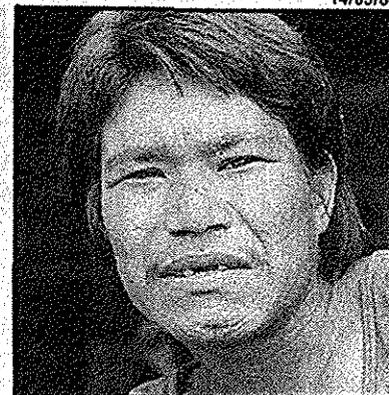
Editoria de Arte

14/05/84

Número de dentes comprometidos

IDADE	BRANCOS	XAVANTE 1	XAVANTE 2	XAVANTE 3
13 a 19	12,7	1,16	7,8	10,93
20 a 34	não há dados	8,13	14,42	14,61
35 a 44	22,5	9,1	16,19	17,92
45 ou mais	27,2	13,78	19,94	20,28

FONTES: Para o Brasil, Ministério de Saúde; Xavante 1, ENSP; Xavante 2 e 3, Funai. Xavante 1 = menos aculturado; 2, com contato com missionários europeus; 3, com contato missionários americanos.



Xavante banguela aos 18 anos

Hábitos ocidentais facilitam cáries

Cáries acompanham o homem há milhares de anos: fósseis de caçadores pré-históricos indicam que pelo menos 8% deles tinham o problema. Isso mostra que, há milhares de anos, bactérias já estavam presentes na boca humana. A decadência da saúde bucal, contudo, tem aumentado com o passar do tempo. No Brasil, por exemplo, em determinados

grupos, até 80% das pessoas têm cáries, segundo o Ministério da Saúde.

Hábitos de vida do ocidente parecem ter peso decisivo sobre a incidência de cáries. Um estudo feito entre esquimós do Canadá mostra que, em quatro anos, houve aumento de 66% no número de cáries. Isso devido a um processo de acultu-

ração desencadeado por uma pista de pouso próxima à aldeia em que moravam. Com os aviões, vieram alimentos novos, que estimularam a proliferação de cáries.

O mesmo ocorre entre os xavante. Por desconhecerem cáries, eles não têm hábitos de higiene bucal, estando mais expostos ao problema.(H.H.)